

# Jornal de Barcelos

Católico e Regionalista



Editor, Administrador e Proprietário:  
ARTUR BASTO

Director:  
P.º ALBERTO DA ROCHA MARTINS  
Telefone 82451

Redacção e Administração: TIPOGRAFIA «VITÓRIA»  
Composição e Impressão: Tip. «Vitória» — BARCELOS

## Perseverança

ou

## Capitulação?

Pelo DR. FERREIRA BARROSO

**Q**UANDO se concebe um plano, depois de bem examinado, ponderados os prós e os contras e previstas as possibilidades da sua realização, nunca se deve deixar de o realizar completamente, sejam quais forem os sacrifícios que a sua execução nos imponha e, principalmente, quando a honra e o dever a isso nos obrigam.

Eis a situação presente de Portugal perante o Ultramar.

Ninguém desconhece a guerra surda que em certa imprensa estrangeira e nas Nações Unidas nos é movida e demais são conhecidos os malévolos intentos dos nossos adversários.

Portugal e Espanha são os únicos baluartes ao Ocidente da multiseccular civilização cristã contra a qual forças satânicas travam a mais renhida luta, convencidos de que a vitória será sua. Puro engano!

Portugal, presentemente o mais alvejado, enquanto houver um homem na verdadeira acepção da palavra, isto é, um verdadeiro português, fortalecido pela sua indefectível crença, jamais cederá.

Mas não é somente por pretenderem derrubar o verdadeiro e o mais forte baluarte da civilização ocidental e dos povos livres, a única que pode e tem dado ao homem a felicidade e com ela a paz, que nos hostilizam, é tam-

(Continua na página 2)

## FRUTAS

Por A. MAGALHÃES

X

**F**oi este título que me serviu para algumas considerações, tendo sido a última referente à *baga do sabugueiro*, pela sua novidade no fabrico dos vinhos. Impunha-se dizer algumas coisas com clareza.

Foi o que procurei fazer. Era-me muito mais cómodo agir como tantos: resignar-me. Entendi não prestar com isso serviço útil à economia nacional. Fi-lo na esperança de alertar quem devesse e possa valer-nos.

Se houvesse a crença de que defendia a minha adega, seria errada. Verdadeiramente, quase só colho vinho para beber. Mas, há muito quem do vinho viva honestamente. Urge defendê-lo e acreditá-lo.

Eu não o bebo em parte alguma. Como eu, outros.

Nos três tascos da minha aldeia não se vende actualmente vinho. Já ninguém acredita em vinho. É preciso remediar o mal.

Procuro ajudar.

Ocorrem-me sugestões que uso escrever, na esperança de alguma coisa servir.

Avizinha-se a colheita. Vejamos como corre. Procurei ser oportuno, lembrando antes. Agora já não vai adiantar dizer mais. Apenas as sugestões. Ei-las:

1 Castigar exemplarmente o mixordeiro, fulminando-lhe penas de ordem moral, já que para as de ordem económica não olha ele como castigo.

2 Divulgar, em literatura suave e sugestiva, as consequências ruinosas da falsificação dos vinhos.

(Continua na página 2)

## NOTÁVEL COMUNICAÇÃO

sobre as medidas tomadas pelo Governo para a integração do espaço português feita pelo Ilustre Ministro de Estado

Senhor Dr. José Gonçalo Corrêa de Oliveira

**N**A pretérita segunda-feira, pelas 22 horas, numa das salas do Palácio de S. Bento, perante os representantes da Imprensa, Rádio e Televisão, Sua Excelência o Sr. Ministro de Estado, Dr. Corrêa de Oliveira, fez uma notável comunicação ao País sobre as medidas tomadas pelo Governo para a integração económica do espaço português.

Nunca, como neste momento, o problema económico tomou uma acuidade tão premente e solicitou dos governantes um estudo tão sério e profundo. Ninguém, até hoje, se debruçou com tanto interesse e carinho sobre os assuntos da economia, procurando vê-los do alto e com largueza, como o distinto economista que é o Sr. Dr. José Gonçalo Corrêa de Oliveira. Desde há muito que este aspecto da política nacional o vem preocupando e largos serviços prestou ao País, apresentando esclarecidos ensinamentos a par de uma lúcida e oportuna legislação de carácter económico. A comunicação feita por Sua Excelência é mais uma clara demonstração do seu profundo saber e uma expressão nítida da necessidade de actualizarmos sistemas e doutrinas. Por outro lado, demonstra o interesse e devoção com que o preclaro Ministro de Estado se consagra, de alma e coração, sem se poupar a sacrifícios e esforços, a um

### A visita do Chefe do Estado ao distrito de Viana do Castelo, decorreu triunfalmente

A visita do Chefe do Estado, Almirante Américo Tomás, na semana passada, a diversos concelhos do distrito de Viana do Castelo, cons-

(Continua na página 2)

trabalho persistente a bem dos superiores interesses do País. Sem vaidades nem ostentações, mas com espírito eminentemente patriótico, Sua Excelência procura, sacrificando tudo, integrar o País nesse movimento económico a que está sujeito o mundo moderno.

Assim, com esclarecida inteligência vem doutrinando, desde longa data, o País, e indicando qual o rumo seguro que deve orientar o mundo português neste capítulo tão importante da economia nacional, sem esquecer as implicações que naturalmente o problema tem com a economia do mundo.

O notável trabalho apresentado pelo distinto Ministro de Estado impressionou vivamente a ilustre



assistência e mereceu os mais vivos aplausos. Dado o enorme interesse e alcance, transcrevemo-lo para que os nossos leitores possam meditá-lo e apreciá-lo devidamente.

(Continua na página 3)

## PROBLEMAS DE BARCELOS

Pelo Dr. Mário Augusto Viana de Queirós

**O** interesse pela água perde-se na noite dos tempos; indispensável à vida, elemento constitutivo de toda a matéria, cedo começou a preocupar os espíritos de todos os habitantes do globo terráqueo. Os primeiros documentos escritos que até nós chegaram provam exuberantemente a nossa afirmação.

Moisés, o Profeta, o grande legislador do povo hebraico, foi talvez o primeiro homem a compreender, e a por em prática, uma série de medidas de Higiene social tendentes a preservar o seu povo das calamidades provocadas pelas moléstias infecto-contagiosas. E assim determina — Bíblia, Levítico XIV 3 — que os enfermos só podem voltar ao convívio social depois de purificados por meio de banhos; os cônjuges, separados durante os períodos, só poderão juntar-se findos estes, e depois da mulher ter tomado banho; outro-tanto deverá fazer durante os 40 dias que seguem ao parto.

Hipócrates, V século antes de Cristo, o célebre fundador da Escola de Cós, no seu livro famoso «Os ares, as

(Continua na página 2)

# PROBLEMAS DE BARCELOS

(Continuação da página 1)

Águas, e os Lugares" insiste na determinação das qualidades a que devem obedecer as águas potáveis e fala-nos da influência que estas exercem sobre a saúde dos habitantes das cidades e dos grandes aglomerados populacionais.

Galeno-Cláudio Caleno, de Pérgamo, — grande médico e filósofo do II século da era Cristã, dedica grande parte das suas obras originais aos estudos sobre águas e sobre banhos.

Os banhos e a ginástica, todos o sabemos, faziam parte integrante da vida dos Gregos e dos Romanos. Estes, atribuíam aos banhos o vigor das suas Legiões e a robustez do seu povo. Mecenas, manda edificar um Balneário público, com entrada livre ao povo, mediante um óbulo, e a horas fixadas por lei.

António Musa, consegue curar o grande Imperador Augusto mediante a aplicação de banhos o que torna popular o uso destes entre os Romanos. Séneca, o Filósofo, é grande adepto da natação que pratica mesmo durante as Kalendas de Janeiro. No reinado de Justiniano existiam em Roma 815 balneários, particulares e públicos, e 1.352 depósitos de água, alimentados por 14 aquedutos. Nerva e Trajano determinam o abundante abastecimento de Roma e mandam distribuir água a toda a população.

Com a destruição do Império Romano, e o advento da Idade Média, honrosa excepção do povo árabe, quase tudo se perdeu. O horror pela água é tanto que há quem descreva aquele período histórico numa simples frase: — mil anos sem se lavarem —. Afonso VI e Isabel, a Católica, mandam destruir as instalações balneares existentes. Durante o cerco de Granada fez Isabel o voto de não mudar de camisa, enquanto a praça não fosse tomada, e mal as hostes Cristãs a ocuparam mandou demolir os banhos públicos, instalados pelos Árabes, com o pretexto de que serviam de lugar de conspiração e corrupção.

Cria-se uma mentalidade contrária às leis naturais, esquecem-se os conceitos de Higiene tão arduamente alcançados, desprezam-se os médicos que serão substituídos por curandeiros ignorantes, hábeis na exploração da credence popular, e a Europa é vítima das maiores epidemias de que reza a História. No século IX foi invadida "por um azoto terrível, desconhecido dos médicos de então, que denominaram FOGO DE SANTO ANTÓNIO", doença erisipelatosa que terminava por gangrena (Ergotismo gangrenoso); em 1225, os Cruzados trazem para França a Lepra, que se difundiu com tal rapidez que obrigou à construção de mais de dois mil novos hospitais, que breve passaram a novas fontes de contágio, tão carecidos estávamos de medidas de Higiene apropriadas. A Peste Negra (peste bubónica), trazida da China, importada de Constantinópla em 1346, vitimou 24 milhões de pessoas nos oito anos da sua existência. A sífilis, trazida para a Europa pelos navegadores espanhóis, dada a sua alta contagiosidade e influência hereditária, viria a tomar papel preponderante na diminuição da resistência vital da Raça. O tifo exantemático que só no cerco de Granada vitimou mais de 17.000 soldados dos Reis Católicos, rapidamente se expandiu pela Europa e pela Ásia Menor.

Foi Mead, na Inglaterra, quem primeiro reagiu contra as epidemias. Em 1720, recomenda o isolamento dos doentes, mas só depois de lhes tirar as roupas e lavá-los. Penttenkoffer, na Alemanha, estuda cientificamente as condições de protecção das águas, mandando prover as populações de água potável, isenta de matérias orgânicas.

De posse de tantos conhecimentos, nada admira que aos Barcelenses preocupem sobremaneira as dificuldades que estão sentindo, à míngua de água. É que a vida não se compadece com os trabalhos mais ou menos burocráticos das repartições públicas, nem com dificuldades de qualquer natureza que possam protelar a obtenção do mais necessário elemento vital.

Sobre abastecimentos de água às populações falaremos a seu tempo e não olvidaremos sequer a actividade desenvolvida por quem tem a responsabilidade de resolver as nossas necessidades.

Esta já vai longa!

## FRUTAS

(Continuação da página 1)

3 Estabelecer concursos fáceis e cómodos, por categorias de produtores e regiões da produção, para premiar os vinhos mais bem fabricados, prémios esses que poderiam ser constituídos por cursos gratuitos de viticultura, diplomas e azeitadas agrícolas.

4 Criar novos moldes de fiscalização. Pô-la na estrada, dia e noite, ao Domingo e à semana, e não só nos locais em que surja alarde.

Já não se prova nada porque é cara a prova e incomodativa.

Isto poderia simplificar-se, desde que fosse proibido o transporte nocturno; desde que se tivesse de apresentar no Grémio local uma contra guia, dizendo a hora ou o dia pelo

## A visita do Chefe do Estado ao distrito de Viana do Castelo, decorreu triunfalmente

(Continuação da página 1)

titulu, sem favor e com inteira verdade, uma admirável e triunfal jornada de fé nacionalista.

Em todos os concelhos que visitou o povo acorreu em massa para saudar e aclamar com entusiasmo, e em delírio, a figura veneranda e eminente do Chefe do Estado.

Em Valença do Minho, onde presidiu à inauguração de diversos e importantes melhoramentos, na sessão solene, realizada no salão nobre da Câmara Municipal, o Senhor Presidente da República, no seu discurso de agradecimento, entre outras afirmações, disse:

*Portugal está rodeado de países que o não compreendem ou que procuram molestá-lo, sob o pretexto de não sermos, talvez, uma democracia a seu jeito. No entanto, os portugueses vivem satisfeitos ao lado dos seus governantes que não precisam de resguardar-se do povo.*

E referindo-se ainda à hora que passa, salientou que — *Portugal aguarda a hora da justiça — uma hora que há-de chegar. Portugal continuará a viver como até aqui, desde que os seus continuem unidos e fortes em defesa da sua integridade. Assim será porque nós o queremos, porque o povo assim o quer.*

— O venerando e prestigioso Chefe do Estado, passou nesta cidade, ao fim da tarde da passada quarta-feira, dia 29 de Agosto, em direcção a Viana do Castelo.

menos, o itinerário e o destino do vinho.

5 Escolher para fiscais homens de reconhecida idoneidade e probidade. Ocorre-me a história que ouço contar dum ministro dos 1.ºs anos da República que, depois de guarnecer, sem resultado, a fronteira galega com mais guarda fiscal por causa do contrabando do gado, teria dito que fossem os guardas tantos que se dessem as mãos, o gado lhes passaria por debaixo das pernas. Pipas custarão mais a passar?!

6 Pagar suficientemente à fiscalização. É lugar de responsabilidade! Se o funcionário ganha pouco podem suceder duas coisas más: venalismo e acumulação de empregos.

No 1.º caso, adeus officio e consequente eficácia; no segundo, há um adágio da sabedoria das nações que explica tudo: *o que toca muitos instrumentos não pode tocar nenhum bem.*

7 Dar a esses fiscais alguma ética profissional. Não basta um cartão de fiscal para toda a pessoa. Há que o fiscal compreenda com hu-

# Perseverança ou Capitulação?

(Continuação da página 1)

bém para se apoderarem do nosso património ultramarino cuja conservação e desenvolvimento tantos sacrifícios nos vem custando desde há séculos.

Portugal tomou perante os Antepassados o sagrado compromisso de o conservar, de continuar a sua missão de nação civilizadora, isto é, de dar aos seus irmãos dispersos por todos os Continentes, sem distinção de cor ou de étnica, o melhor bem-estar que seja possível, por maiores que sejam as dificuldades e os obstáculos que a isso se oponham. Portugal nunca soube ceder a menor parcela do que possui de mais caro. Concebeu arrojados planos no século XV e realizou-os, embora a sua total conservação para um país demasiado pequeno e deficiente em homens, não fosse possível. Mas não desanimou e conseguiu vencer a crise que no fim do século XVI, o dominou; porém, esta até fez com que readquirisse novo alento e acabasse por triunfar.

Portugal, tendo à sua frente bons e experimentados timoneiros, nunca os seus inimigos conseguiram afundar a nau e esta navegou sempre com todos os ventos e tempestades e há-de navegar a caminho de porto seguro.

Portugal tem a mais perfeita noção de honra e do dever e nunca recuou os perigos que o ameacem, por maiores que sejam. Milhões de seres humanos procuraram a sua protecção e nele confiam. Portugal jamais os abandonará, deixando-os à mercê de cobiças estranhas sob qualquer disfarçada pretensão.

Mas se é certo que temos inimigos, não é menos verdadeiro que temos também amigos que nunca nos abandonarão cada vez mais cientes de que a razão está e estará ao nosso lado e que, mais cedo ou mais tarde, esta acabará por vencer.

Para a frente é, pois, o caminho por muito que custe aos «Velhos do Restelo» e estejam certos de que nunca nos deixaremos dominar pelo desânimo, sobretudo depois de tantos sacrifícios, de tanto sangue português derramado e de muitos heróis que sucumbiram já em defesa da Pátria que querem sempre uma, embora formada por parcelas dispersas por diversos continentes.

Haja, portanto, sempre a necessária perseverança e fé na vitória. É dura a luta, sem dúvida e talvez demorada, mas, por isso mesmo, mais gloriosa será a vitória.

### Farmácia de Serviço

No próximo domingo está de serviço permanente a MINHA FARMÁCIA, na Avenida dos Combatentes da Grande Guerra.

manidade, justiça e isenção o seu papel.

Há fraudes que provêm da miséria; outros da avareza.

Distinguir, guiar, ensinar, convencer. O lavrador nem reflecte que as transgressões lhe caem em casa. E a maioria das vezes é enganado por negociantes baratos. Depois, fecha-se e tira desforra do logro em que caiu.

8 Promover esses fiscais, segundo o seu trabalho, transferi-los segundo conveniências humanas. *Porque é que quase todo o funcionalismo trabalha muito longe donde tem alguns bens e família?* Isso, para a maioria, dificulta-lhes enormemente as economias, quer porque tem deslocções aos seus e suas coisas, quer porque não podem fomentar pequenos ou grandes bens que possuam a distância. Outras vezes é ter de andar com a família às costas complicando-lhes a independência económica pelo aumento de despesa com alugueres, transportes, níveis de

### Maria Angelina Corrêa

MÉDICA ESPECIALISTA DE CRIANÇAS  
Clínica Geral de Senhoras  
Consultas das 10 às 12  
Campo 5 de Outubro Telefone 82288  
Ausente de 9 a 15 de Setembro

vlda e decência de estado compatíveis.

Situados perto dos seus interesses (e quem os não terá) seriam diligentes para evitar o transtorno duma transferência ruinosa.

Outros seriam elementos de valor para o progresso da sua terra que, longe dela esquecem.

E fico-me por aqui até quando calhar. Vamos a colher o vinho, prepará-lo com consciência e dignidade de modo a não o desacreditar mais. Não toleremos fraudes nem temamos denunciá-las. Pode isso acarretar-nos incómodos mas piores são as consequências do nosso não te rales. Que os organismos cumpram os seus deveres a tempo e horas. Desta forma virão melhorias notáveis para a lavoura e tudo quanto dela depende, a par duma maior segurança e confiança para tanta gente que só pensa abandonar actividade tão mal remunerada.

# Comunicação do Ministro de Estado

## sobre a integração económica do espaço português

(Continuação da página 1)

Em começos de Setembro do ano passado deu o Governo a conhecer o seu propósito de realizar a integração económica do país.

Esse propósito foi transformado em decisão pelo decreto-lei n.º 44.016, promulgado em Novembro, depois de o projecto de lei e o estudo em que se fundamentou terem sido submetidos à apreciação pública e ao exame crítico das instituições económicas de aquém e de além-mar.

Quis o senhor presidente do Conselho que fosse eu ainda quem, um ano depois, desse conta ao país das medidas agora promulgadas para a efectiva formação de uma economia nacional no espaço português.

Não estamos perante uma revolução da vida nacional, bem ao contrário: a caminhada de agora recebe os seus impulsos do passado e é o cumprimento de um voto secular do povo.

Mas, trate-se, embora, de uma evolução, eu tenho a firme esperança que nos lançaremos com ardor e fé revolucionária nesta tarefa de levar ao fim a missão histórica que é a nossa.

As minhas palavras de hoje têm um só intuito e este é o de lembrar que mal avisados andaríamos se nos contentássemos com ver na formação de um só e vasto mercado português uma operação de técnica económica, embora da maior envergadura. Muito mais do que o aumento de riqueza material — que aliás só por si a justificaria — está em causa a nossa própria concepção nacional e, por via dela, a Pátria Portuguesa.

A política proposta é, assim, a projecção inequívoca, no plano da economia, de uma atitude, de um conceito unitário da Nação. E só poderá ter êxito se a Nação reivindicar, para si, a autoria dessa política e se da sua execução tratar como amorosamente se cuida de um filho — testemunho do passado que o presente entrega ao futuro. O Governo crê no triunfo por estar certo de ter sido o intérprete da Nação. E, esse, é o seu orgulho.

Mais do que uma exposição de problemas económicos e das soluções para eles encontrados, eu queria que as minhas palavras desta noite fossem um apelo entendível por todos os portugueses pois que para todos falo através dos órgãos da Imprensa que vieram aqui, em afirmação clara do interesse que lhes merece tudo o que é português e é serviço de Portugal.

Por isso procurei fazer a apresentação, mais técnica e pormenorizada das medidas que traduzem esta primeira fase da unificação dos mercados, nas notas fornecidas ao público e largamente divulgadas, uma em 26 de Agosto, outra hoje. Isso justifica que, neste momento, só enuncie os objectivos gerais dessas medidas e as lembre, apenas, naqueles dos seus aspectos que mais importem à compreensão, por todos, da razão e do significado que para a vida do país tem a sua integração económica.

### A distância não é razão impeditiva da integração

Os progressos da ciência e da técnica de produção, demonstram, sem contestação possível, que, hoje, a solução óptima dos problemas económicos de uma região, raro se comporta nas suas fronteiras físicas. Daí a necessidade da formação de vastos espaços, que passem a ser mercado próprio e comum de quantas economias os integrem.

A organização destes mercados, se constitui um dos maiores problemas políticos e económicos do nosso tempo, será a grande certeza do futuro.

Portugal, lançando-se na integração económica de todo o seu espaço nacional, coloca-se mais uma vez entre os descobridores e construtores do mundo novo.

E se a solução agora adoptada for — como estamos certos de que é — a que mais convém tanto ao desenvolvimento económico do conjunto nacional como ao de cada uma das suas regiões, nós, teremos criado mais um fundamento, novo e em «termos de futuro», da Nação una e universal, que sempre fomos.

Daí que, se os preceitos constitucionais que declaram essa unidade e determinam a integração económica, se pudessem atribuir qualquer novidade na nossa linha histórica, nem por isso eles perdessem a sua validade e a sua autenticidade.

As dúvidas que podem levantar-se quanto à viabilidade e ao interesse da integração do espaço português fundamentam-se em razões de duas ordens: na descontinuidade territorial, por um lado e, no seu diferente desenvolvimento económico, por outro.

A distância, se não beneficia a integração, não é dela razão impeditiva. E pode até facilitar a política de liberdade de circulação de mercadorias dentro do mercado comum, na medida em que permite uma protecção natural a certas produções e a certas actividades de interesse regional que não poderiam suportar a concorrência, se não fora essa distância, traduzida em fretes e em tempo. Estarão nestas situações, produções agrícolas destinadas a consumo em curto prazo, alguns fabricos industriais de baixo preço unitário e as actividades de apoio local e imediato à produção.

Em tudo o mais, se quisermos e soubermos aproveitar a evolução técnica e adaptarmos a indústria dos transportes e comunicações ao novo e grande serviço nacional da integração, a nossa dispersão geográfica, pelo facto de ter o mar de permeio, não cria problemas de ligação maiores do que os que se oferecem a grandes espaços económicos em perspectiva como, por exemplo, o europeu — da Suécia à Itália, de Portugal a Turquia, nem mesmo dificuldades de ligação tão delicadas como as que sempre se apresentarão a grandes nações da Europa, da Ásia e da América do Sul: a lonjura que separa Lisboa de Luanda e de Lourenço Marques não difere muito daquela que medeia entre outros centros da actividade económica desses grandes espaços ou

dessas grandes nações e, se, relativamente a elas, estaremos em igualdade no que respeita ao transporte aéreo, talvez possamos dizer que as nossas ligações marítimas serão mais rápidas e menos onerosas do que as comunicações terrestres, entre os pontos extremos das grandes nações a que aludi.

De resto, no caso do espaço português, a descontinuidade geográfica bem compensa os seus inconvenientes, com a vantagem da complementariedade das produções actuais e futuras de mercados situados um na Europa e os outros em zonas tropicais.

Creio que esta complementariedade constituirá um factor de aglutinação das economias regionais portuguesas, de força bem maior do que a que possam ter os polos de desenvolvimento económico, situados fora das nossas fronteiras, força desses polos que naturalmente se exerce não apenas no sentido do desmembramento da Nação mas, também e imediatamente, no da pulverização das próprias regiões portuguesas. Aliás se o poder de atracção dos centros de desenvolvimento económico fosse, por si só, determinante da definição das fronteiras e dos mercados nacionais, outra e muito diferente seria a geografia política e económica do Mundo.

### Benefícios para as regiões menos desenvolvidas

Resta-nos, agora, considerar a razão das dúvidas levantadas pelo receio de que o processo de integração provoque o esmagamento económico das regiões mais atrasadas.

Se tal pudesse acontecer, teríamos, na verdade, de renunciar ao intento, pois que, além do mais, para nós — e isto nos separa das teorias de denominação colonial — a Nação é uma só e dentro dela todos são iguais. Daí que o nosso próprio conceito político de unidade exija o crescimento económico equilibrado de cada uma das parcelas da Pátria Portuguesa.

O interesse das regiões mais evoluídas favorece, de resto, a realização deste propósito, pois que só compra quem pode pagar; e para pagar é preciso produzir.

O risco do esmagamento económico das regiões mais atrasadas não está na integração dos mercados mas no processo de a realizar. Se na verdade nos limitássemos a dismantelar as barreiras aduaneiras e entregássemos exclusivamente ao automatismo das forças do mercado a correcção de desvíos e o estímulo à actividade económica das regiões mais atrasadas, então, sim, que poderíamos ver, na prática, completamente frustrado o nosso objectivo de integração económica.

Mas não é, de todo, este o modelo que o Governo estabeleceu para a fusão dos mercados portugueses. No nosso processo, a integração realiza-se progressivamente e em perfeito sincronismo de duas acções convergentes — a política de desenvolvimento regional por um lado e a política de liberdade de circulação de mercadorias, por outro.

Poderemos e deveremos, assim, fazer beneficiar todo o conjunto, e sobretudo as regiões menos desenvolvidas, do máximo estímulo que produzirem estas duas acções conjugadas: o fomento e a concorrência.

Se tivéssemos podido alhear-nos de outras influências e de outros interesses do espaço português, aliás também de natureza económica e interessando todos os territórios nacionais, admito que pudesse ter sido outro o modelo de integração por nós escolhido. Mas isto não significa que não seja válido aquele pelo qual nos decidimos e onde é patente a preocupação de fazermos a liberdade de circulação de mercadorias nacionais dentro do espaço nacional depender dos progressos que efectivamente formos realizando em matéria de crescimento económico de cada região.

Não nos limitamos, de facto, à supressão das restrições quantitativas e ao abaixamento dos direitos aduaneiros, embora essa redução signifique, já na primeira fase a partir de Janeiro, que as mercadorias que compõem 70% das exportações do Ultramar para a Metrópole fiquem isentas de direitos.

Damos à expansão das trocas de produtos portugueses dentro do mercado nacional o maior apoio. Faz-se a regulamentação sistemática do exercício do comércio de câmbios, pela primeira vez, em termos de igualdade de condições para todo o espaço nacional — aqui, a unidade ganhará, desde já, a plenitude da sua força — e dela resultará, assim o espero, o rápido fortalecimento da rede de instituições bancárias em todo o território nacional, com o consequente aumento do incentivo à produção e às trocas.

### O sistema de pagamentos inter-regionais

A estruturação de uma verdadeira zona do escudo é completada pela criação do sistema de pagamentos inter-regionais. Pela primeira vez também se assegura, por via desse sistema, que as divisas ganhas por cada província irão todas a crédito do seu Fundo Cambial, ao mesmo tempo que se institui a compensação automática dos saldos das balanças de pagamentos inter-regionais. Do mesmo modo, não tem antecedentes o Fundo Monetário da Zona do Escudo, que se cria, agora, com um capital de milhão e meio de contos e se destina a correr às dificuldades temporárias das balanças regionais.

O sistema de pagamentos, agora instituído, se necessariamente atribui ao Banco de Portugal as funções de Banco Central e de Reserva da Zona do Escudo continua a esperar muito da acção que a favor da expansão da actividade ultramarina cabe aos seus dois bancos emissores.

Não se esqueceu, no entanto, que nenhum sistema de pagamentos pode assegurar inteiramente as necessidades de financiamento do desenvolvimento económico de cada território.

Não pode nenhum governo garantir que o seu país disporá de todo o capital que precise ou julgue precisar para investimento, pois que essa disposição depende em grande medida de condicionalismos internos e externos não directamente domináveis.

Mas já qualquer governo deve fazer o que está em seu

poder para a máxima mobilização dos factores de desenvolvimento geral e regional que não são, aliás, apenas e só o dinheiro. A esta preocupação de reforçar, na medida do possível, as condições de desenvolvimento das regiões mais atrasadas obedecem duas ordens de providências promulgadas: uma, a que se refere à orientação do aforro, aos incentivos e apoio do Estado à iniciativa privada, à formação e mobilização de capitais, ao crédito, à assistência técnica e à formação profissional de mão-de-obra e de técnicos.

### A importância do Fundo do Fomento Económico

Dentro ainda deste grupo de medidas, não posso deixar de realçar a importância que assume a criação do Fundo de Fomento Económico. Virá ele, completar a acção das instituições de crédito destinadas a apoiar o desenvolvimento económico. Pensou-se que tanto a reconversão da agricultura como a de alguns sectores industriais requeria investimentos cuja rentabilidade e cujo risco se não compadeçam com as garantias e os juros que necessariamente terão que ser exigidos por instituições de crédito com a natureza de Bancos privados de Fomento e da Caixa Nacional de Crédito.

A criação deste Fundo é mais uma afirmação inequívoca da preocupação de encararmos os problemas do desenvolvimento económico na totalidade dos seus aspectos.

A segunda ordem de medidas, visa o próprio planeamento do desenvolvimento económico da Nação em função do crescimento regional, programado, não já à escala restrita de um território mas sim à do vasto espaço português.

Penso que esta última ordem de providências não será a menos decisiva para a expansão da economia de cada território. Planear primeiro, gastar depois não é apenas condição fundamental da segurança dos investimentos e da consequente economia do capital que é de todos: planear em função da integração de todos os territórios numa economia nacional, será não só o processo de garantir maior riqueza, colectiva e particular, como será ainda o mais seguro instrumento da resolução de um problema de justiça nacional, nascido do facto que aliás sempre se verificará de ser o capital disponível para investimento insuficiente para a satisfação de todas as necessidades: é que se a unidade da Nação impõe que lancemos na defesa de qualquer território o melhor sangue moço de todos os demais cantos da Pátria e a essa defesa sacrificuemos, sem olhar a contas, o capital que, sendo da Nação, é patriótico comum de todas as suas regiões, já o mesmo princípio da unidade, que é o da igualdade, seria atraído se, o que sobra para melhoria da vida, não fosse por todos os territórios justamente repartido. Em situação de desenvolvimento regional autónomo nunca este problema teria a solução óptima que se encontra no desenvolvimento conjugado e conduzido em função da integração de todo o espaço nacional.

Penso ter afluído os aspectos mais salientes do processo de integração. (Continua no próximo número)

### Bombeiros V. de Barcelinhos

Sua Ex.<sup>a</sup> o Senhor Comandante Geral da Legião Portuguesa, acaba de dotar esta prestante Associação com mais o seguinte material de incêndio:

2 Agulhetas de 0,45 mm caixa válvula, 2 Extintores «Formite» Fire-Gun, Idem C. O. 2 e 1 cabo de salvação em corda com espias de 0,009 e 0,018 que, como o restante material já recebido, fica à carga da D. C. T. para utilização permanente.

### Casamento elegante

Na Igreja de Santa Eulália de Beiriz, no passado domingo, dia 26 de Agosto, com grande solenidade e a assistência de pessoas de destaque social, realizaram o seu casamento os nossos prezados amigos Sr.<sup>a</sup> D. Maria Adelaide Nogueira de Sousa, distinta professora oficial e prezada filha da senhora D. Margarida Pereira Nogueira e do Sr. António Alves de Sousa e Sr. Albino Campos Brás, filho da Sr.<sup>a</sup> D. Leonor da Conceição Campos e do Sr. Delfim Gonçalves Brás.

Presidiu à cerimónia e rezou a missa pro sponso et sponsa o virtuoso pároco de Beiriz.

Foram padrinhos da noiva a Sr.<sup>a</sup> D. Maria Correia Oliveira da Cunha e o Sr. António Donato Correia, industriais desta cidade; e do noivo a Sr.<sup>a</sup> D. Laurentina P. Faria e o Sr. Manuel P. Salgado.

Durante o acto religioso, que decorreu com imponência litúrgica, fez-se ouvir, no coro, uma orquestra que executou melodias apropriadas.

No final, todos os convidados se dirigiram a Famacão, onde, no Restaurante Pica-Pau, foi servido primorosamente um lauto banquete a que assistiram mais de uma centena de convidados.

Várias pessoas saudaram os noivos, destacando as suas virtudes e desejando-lhes felicidades, bem como a seus Pais.

*Jornal de Barcelos* que tem pelas Famílias dos Noivos a maior estima e consideração, aproveita a oportunidade para desejar ao novo lar a maior felicidade.

# AVISO

Tendo-se extraviado a Caderneta de Depósito a Prazo n.º 52078 de Esc.: 180.785\$10 (cento e oitenta mil setecentos e oitenta e cinco escudos dez centavos) vencido em 13 de Agosto de 1962, feito na Filial do Banco Pinto & Sotto Mayor, no Porto, em nome de José Pinto de Sousa, residente em Areias de Vilar, Barcelos, avisa-se que será passada uma segunda via da referida Caderneta e liquidado o depósito, se nenhuma reclamação justificada for apresentada na Filial referida, até ao dia 15 de Setembro de 1962.

## Doutor Nunes de Oliveira

Já regressou do Algarve, onde passou algum tempo de férias, acompanhado de sua Ex.ª Família, o nosso querido Amigo e ilustre Deputado Doutor Nunes de Oliveira.

## Inauguração do Seminário do noviciado da Congregação do Espírito Santo, na freguesia da Silva

No próximo sábado, dia 8 de Setembro, efectuar-se-á a inauguração do Seminário do noviciado da Congregação do Espírito Santo, erguido na freguesia da Silva, sob a presidência do Senhor Cardeal Patriarca de Lisboa, D. Manuel Gonçalves Cerejeira, devendo assistir também o Snr. Professor Adriano Moreira, ilustre Ministro do Ultramar.

Na passada sexta feira, dia 31 de Agosto, chegou a Lisboa, de avião, Mons. Marcel Lefevre, Superior-Geral da Congregação do Espírito Santo que se deslocou especialmente ao nosso País para assistir à inauguração do novo Seminário.

## General Beleza Ferraz

Em gozo de licença, na sua propriedade de Barcelinhos e na companhia de sua esposa, encontra-se o nosso estimado amigo e ilustre conterrâneo Snr. General José António da Rocha Beleza Ferraz.

## Novo Pároco da Sé Primaz

Por portaria de Sua Excelência Rev.ª o Senhor D. António Bento Martins Júnior, foi nomeado Pároco da Sé Primaz, de Braga, o nosso prezado Amigo Snr. Cônego Manuel de Oliveira Veloso, a quem felicitamos vivamente.

## César Ferreira Cardoso

ADVOGADO  
Largo D. António Barroso, 9  
Telefone 82447 - BARCELOS

## Peixe Podre

Várias vezes, a instâncias de muitos dos nossos leitores temos chamado a atenção de quem de direito para o peixe que é posto à venda no mercado municipal em adiantado estado de putrefacção.

Até agora os nossos reparos não têm tido o menor eco.

Ficamos admirados com a descrição que nos fez há dias um nosso leitor a respeito do modo como procedem algumas vendedeiras de peixe para porem de novo à venda peixe impróprio para consumo, sem o mínimo respeito pela saúde pública.

Perguntamos: acaso não haverá qualquer funcionário camarário, por mais humilde que seja, em serviço no mercado municipal que não possa informar os seus superiores do que se está a passar?

## Nascimento

Num quarto particular do Hospital da Misericórdia a esposa do nosso prezado amigo e conterrâneo Snr. António Augusto Matos Carvalho deu à luz, com felicidade, um menino, o primogénito.

Os nossos parabéns.

## Fernando Rocha

A passar alguns dias de férias em companhia de sua família, depois de catorze meses de ausência em Angola, encontra-se entre nós o Snr. Fernando Baptista Novais da Rocha que valorosamente tem estado ao serviço da Força Aérea. Desejamos-lhe óptimas férias

## ALTO-FALANTES

Prefiram sempre a  
**CASA SOUCASAU**  
TELEFONE 82345

Fotografias — Rádios — Oculos  
Artigos fotográficos, etc.

BARCELOS

## Aniversários

FAZEM ANOS:

Hoje — O Snr. Cândido Cunha e o menino Jorge Artur Carvalho Nunes de Oliveira.

Sábado — A menina Ana Margarida Monteiro Lopes.

Domingo — A Snr.ª D. Mariana Pereira Pinto de Azevedo Martins, os Snrs. General José António da Rocha Beleza Ferraz e João Alves de Faria e as meninas Maria Filomena Gonçalves Quinta da Costa e Luzia Maria Pereira Cardoso de Albuquerque.

Segunda — As Sr.ªs D. Alice Cardoso e Silva e Dr.ª D. Maria Helena Reis Teixeira Lorga Miranda e os Snrs. Manuel Henrique Calheiros da Silva Moreira e Fernando Henrique Calheiros da Silva Moreira.

Terça — A Snr.ª D. Maria Palmira Vieira de Castro Lemos e o menino José Joaquim Carvalho Nunes de Oliveira.

Quarta — A Snr.ª D. Maria Avelina de Faria Duarte, o Snr. Fernando Leôncio Areal Rothes, a menina Maria da Conceição Carvalho Nunes de Oliveira e o menino Carlos Alberto da Fortuna B. Braga.

## Dr. Francisco Torres

BARCELOS

Durante o mês de Setembro, só dá consultas às segundas, quintas e sábados.

## José Teixeira de Castro

Em virtude de ter sido promovido a Chefe de Serviços retirou para Leiria, com sua esposa e simpáticos filhinhos, o nosso prezado amigo Senhor José Teixeira de Castro que, durante mais de quatro anos, esteve nesta cidade como guarda-livros da Agência de Barcelos do Banco Nacional Ultramarino.

Funcionário competente, activo, atencioso e educado, depressa conquistou a simpatia e estima dos seus colegas e dos barcelenses com quem viveu.

Apresentamos-lhe felicitações pela sua promoção e desejamos-lhe muitas felicidades.

## FUTEBOL

Está à porta a nova época de futebol.

Que se passa com o nosso mais popular clube, o Gil Vicente F. C.?

Que dizem os responsáveis do nosso clube mais representativo?

Quais os seus projectos para a nova época prestes a iniciar-se?

Oxalá que estas nossas interrogações tenham respostas que satisfaçam os desportistas barcelenses.

## Falta de espaço

Por falta de espaço, deixamos de publicar, no presente número, diverso noticiário.

## Rapaz generoso

Queres dedicar-te à grande Obra da Juventude, na Casa dos Rapazes da Moita, como educador, professor, dirigente, vigilante, mestre de oficina ou de agricultura?

Escreve hoje mesmo ao director do Centro de Assistência da MOITA, Padre João Evangelista Matos.

## Notícias diversas

Em Alijó, em gozo de férias, encontra-se o nosso estimado amigo Snr. Dr. Aires Duarte, na companhia de sua esposa e gentil filha.

Estiveram nesta cidade, em gozo de licença, os nossos prezados amigos e conterrâneos Snrs. alferes miliciano Dr. António Augusto Carvalho Faria e sargento-miliciano José Luís Gomes Faria que se encontram em Angola a prestar serviço militar.

Em Cacía, Aveiro, acompanhado de sua esposa, encontra-se o nosso prezado amigo Sr. Joaquim Simões da Silva.

Em comissão de serviço, encontra-se nesta cidade, o nosso prezado amigo e conterrâneo Snr. Luís Fortuna de Carvalho, funcionário superior da Caixa Geral de Depósitos, em Lisboa.

## Em Gilmonde

Sábado e domingo, realizam-se na freguesia de Gilmonde, as tradicionais e brilhantes festividades em honra de Nossa Senhora da Ajuda que serão abrilhantadas pelas bandas de música da Trofa e Gandarese (Ponte do Lima).

No domingo de tarde haverá terço, sermão por um distinto orador sagrado e seguidamente uma deslumbrante procissão com ricos andores e muito figurado.

## Grupos excursionistas

A nossa cidade continua a ser muito visitada, especialmente aos domingos, por grupos excursionistas, vindos dos mais distantes pontos do país.

## Gado para abate

O Grémio da Lavoura de Barcelos tem inscrição aberta para os lavradores que desejarem vender gado para abate no Matadouro de Barcelos ou noutros matadouros.

Os interessados, para melhor esclarecimento, devem dirigir-se à Secretaria do mesmo Grémio.

## PARA PRESENTES...

fixe somente esta Casa:

## Ourivesaria Milhazes

Filial: Rua D. António Barroso  
BARCELOS

Sede: Rua 5 de Outubro, 35  
PÓVOA DE VARZIM

## Festival N. do Cinema

Com o patrocínio do S.N.I. e por iniciativa do Município sintrense e da sua Comissão Municipal de Turismo principiou no passado dia 1 do corrente e terminou ante-ontem o I Festival Nacional de Cinema em que se inscreveram cinquenta concorrentes.

Ao nosso prezado amigo e conterrâneo Snr. Carlos Alberto Vieira de Sousa Basto, distinto amador cinematográfico, foi atribuído o 2.º prémio, 1.500\$00, na categoria "Documentários", ao seu filme de cor, 8 mm, "Oleiros de Barcelos".

Os filmes mais premiados foram exibidos nos passados dias 3 e 4 do corrente, às 21,30 horas no Palácio Valença, em Sintra.

O filme "Oleiros de Barcelos" foi exibido na noite de ante-ontem, na sessão de encerramento e em que foi feita a distribuição dos prémios.

*Journal de Barcelos* apresenta, ao seu estimado amigo e conterrâneo Snr. Carlos Alberto Vieira de Sousa Basto, as mais calorosas felicitações.

## Festa de Santa Luzia

Sábado e domingo, em Encourados, na capelinha de Santa Luzia realizaram-se brilhantes festividades em honra da sua Padroeira.

No domingo, de manhã, houve missa solene e de tarde terço, sermão e uma majestosa procissão com muitos andores e anjinhos.

O adro da capela encontrava-se ornamentado a lâmpadas eléctricas e de tarde e à noite, as festividades que tiveram grande concorrência foram abrilhantadas por duas bandas de música.

## Leitões, Vitelos

Se os seus animais têm DISENTERIA dê-lhes **SOLTURIN**  
Laboratório da Farmácia Pinho  
Gula - LEIRIA

## RELOJOARIA CARVALHO

O Relojoeiro de confiança em Barcelos.

Avenida Dr. Oliveira Salazar, 40

## Manuel Monteiro de Carvalho

MÉDICO

Consultório: Campo 5 de Outubro, 14

Consultas das 15 às 18 horas

Telefones | Consultório 82325

| Residência 82609

BARCELOS

## Alto-falantes

Para abrilhantar as vossas Festas prefiram sempre a Casa

## José Fernandes

R. Miguel Miranda, 40 - BARCELINHOS

Telefone 82245

BARCELOS

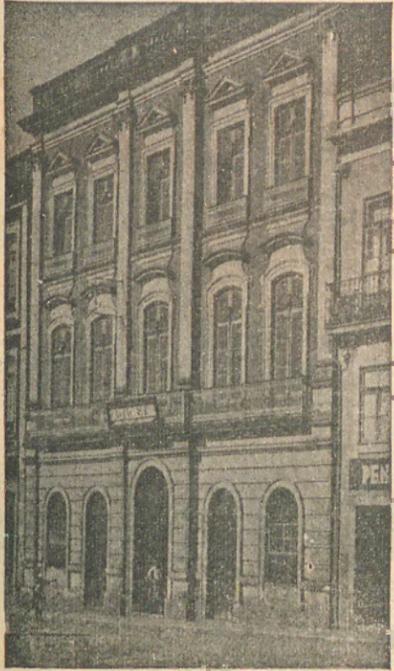
Fotografia em todos os géneros

## Frigoríficos

Desde 3.294\$50 (imposto incluído)

## CASA IRIS

DE —> JOSÉ PEREIRA DA SILVA CORRÊA  
Rua D. António Barroso — BARCELOS



## Externato Alcaides de Faria

AVENIDA DR. OLIVEIRA SALAZAR, 48  
BARCELOS  
TELEFONE, 82346

SEXO FEMININO

Curso Geral dos Liceus  
(1.º e 2.º Ciclos)

Matriculas de 1 a 10 de Setembro

## Jantar de Homenagem ao Padre António Leitão

Um numeroso grupo de amigos ao saber que o Rev. Padre António Leitão ia deixar de paroquiar as freguesias de Góios e Carvalhas, onde, mercê do seu apostolado, ganhara as maiores simpatias, para ir paroquiar a freguesia da Esperança, na Póvoa de Lanhoso, resolveu, na pretérita quarta feira, oferecer-lhe, na Pérola da Avenida, um jantar de homenagem.

Mais de meia centena de amigos rodearam o Padre Leitão das maiores provas de simpatia. Muitos outros lá estariam se, de facto, esta homenagem se não restringisse quase aos paroquianos.

O Jantar decorreu na maior animação e, no momento próprio, vários oradores puzeram em destaque as virtudes do homenageado, desejando-lhe as maiores felicidades no novo campo de apostolado.

O Padre António Leitão, vivamente comovido, agradeceu aquela simpática homenagem e prometeu continuar no meio dos seus bons amigos, já que hoje não há distâncias, nem o coração as conhece.

*Jornal de Barcelos* saúda o Rev. Padre Leitão e augura-lhe um futuro feliz.

Visado pela Comissão de Censura

## Correio das Aldeias

Balugães, Agosto de 1962

### Missa Nova do Rev. Padre Mário Vieira — O. F. M.

Balugães despizou-se, é termo comum na gíria popular. Despizou-se no arranjo de ornamentações, e no capricho de trabalhar em prol de uma boa causa.

Da Lage à Aparecida tudo era jardim florido! Com a arte que a imaginação popular cria, foram feitos tapetes infindáveis de serrim colorido e das humildes flores campestres do verdejante « Vale do Neiva » que quanto mais pisadas mais perfume emprestam ao verdugo!

Aqui e além, em cada curva do serpenteado caminho, altos arcos branquinhos, atestavam claro que o povo trabalhador de uma das mais castiças aldeias de Barcelos, estava de alma e coração com a família do novo Ministro de Cristo.

Colgaduras antigas, ao lado de variadas peças de linho puro, como em competição, asseavam os velhos caminhos da aldeia, enquanto no ar estoiravam girândolas de foguetes. Era festa! Manifesto sincero dum povo que ama as coisas de Deus.

Eram 11 horas e 10 minutos quando o numeroso cortejo safu da casa dos pais do Rev. Mário Vieira.

À frente, o garboso grupo dos Escuteiros de Nossa Senhora Aparecida, a seguir a Acção Católica com seus estandartes, e depois o neg-sacerdote, os párocos das freguesias vizinhas, colegas da Ordem Franciscana, a família e todos os convidados.

Pelo caminho, o povo lançava flores (como é bom assistir nestas aldeias a festas de carácter religioso!)

Balugães sem dúvida estava em festa... Uma festa que toca o coração e raras vezes se vê!

À missa serviu de Diácono o Pároco de Panque e de Subdiácono o Pároco de Peães.

Assistente, o Padre Américo, de Cossourado e de Mestre de Cerimónias o Rev. Padre Chaves O. F. M., recentemente chegado de Moçambique.

Ao Lavabo subiu ao púlpito o Rev. Padre Marques, da Ordem Franciscana.

As primeiras lavandas serviram o pai do Rev. Padre Mário, Dr. Vieira de Araújo e António Rosas; às segundas, os Srs. Casimiro Araújo, Antonino Barbosa e Dídimo Cunha.

A parte coral esteve a cargo do Rev. Pároco de Balugães. No fim da missa foi exposto o Santíssimo Sacramento, e ouviu-se então com gosto, uma harmonia de vozes do orfeão local. Seguiu-se o beija mão.

Num logradouro da Casa Vieira foi servido um abundante almoço a mais de uma centena de convidados.

Depois de vários brindes, terminou a Grande Festa, que não mais esquecerá.

Parabéns a todos que contribuíram para que tudo assim acontecesse.

Uma Cabine Sonora brilhou nas cerimónias.

## Pela FRANQUEIRA

### Visitantes

O Santuário de Nossa Senhora da Franqueira continua a registar grande afluência de devotos, todos os dias mas, muito especialmente aos domingos.

As missas dominicais celebradas no Santuário assistem sempre numerosos fiéis e muitos deles recebem também a Sagrada Comunhão.

No dia 2 de Agosto, estiveram diversos automóveis no alto da montanha sagrada e histórica da Franqueira, com pessoas naturais de Braga, Lisboa, Porto, Póvoa de Varzim e Açores.

No dia 4 do mês esteve a visitar o Santuário um casal natural de Luanda, capital da nossa província de Angola.

No domingo dia 5, estiveram numerosos automóveis, com famílias de Lisboa, Porto, Póvoa de Varzim, Valongo e Vila do Conde.

No dia 6, três automóveis com famílias de Lisboa, Vila Franca de Xira e Brasil. No dia 7, um automóvel com uma família de Lisboa e no dia 8, um automóvel com dois casais da cidade da Guarda.

No dia 10, estiveram dois automóveis com casais da Póvoa de Varzim e de Lisboa.

### Promessas

No domingo 29 de Julho, diversos devotos de Nossa Senhora da Franqueira, para cumprirem promessas, deram três voltas de joelhos ao Santuário, entre os quais, Ana Carvalho Miranda, da freguesia de Carvalhal e Miquelina Fernandes da Costa Alves, da freguesia de Barcelinhos.

No domingo 5 de Agosto, Graçinda da Silva, de Barcelos, acabou a sua promessa a Nossa Senhora da Franqueira que consistia

## COLCHÕES MOLAFLEX

10 anos de garantia  
provam a sua eficiência

MÓVEIS  
TELES

Telefone 82453

BARCELOS



em visitá-la nove domingos seguidos; Maria Adelina Longras Pimenta, residente em Guimarães, em cumprimento de uma promessa, deu quatro voltas de joelhos em volta do Santuário e o Sr. Fernando Silva e família, de Valongo, vieram cumprir uma promessa a Nossa Senhora do Fastio, deixando 6 velas a arder no seu altar.

No dia 6 de Agosto, Claudina Rosa Gonçalves Fernandes, da freguesia de Marinhãs, concelho de Esposende, entregou um anel e um fio de ouro com um crucifixo, por uma graça recebida.

No dia 10 de Agosto, Amélia Ferreira Cardoso, de Alvelos, concluiu a sua novena que consistia em visitar Nossa Senhora da Franqueira, nove dias seguidos, com

seu filhinho ao colo que esteve doente e no domingo, dia 12, dia da Peregrinação anual, Maria de Lourdes Miranda e Maria Francisca Miranda, de Barcelinhos, concluíram as suas promessas que consistiram em dar uma volta de joelhos ao Santuário, durante nove domingos seguidos.

### Ramo de casamento

No domingo 5 de Agosto, António José Cerqueira de Matos e Maria Alice Natividade Miranda da Veiga, visitaram o Santuário e depuseram no altar da Virgem da Franqueira, o ramo do seu casamento, realizado no mesmo dia na Igreja paroquial de Tamel-S. Veríssimo.

## Externato «D. António Barroso»

Sexo Masculino — Alvará n.º 1.307

Campo de S. José — Telefone 82511 — BARCELOS

ENSINO MINISTRADO

**Curso Primário:** Segundo os programas oficiais desde a 1.ª à 4.ª classe e admissão ao Liceu e Escola Técnica.

**Curso Liceal:** Curso geral dos Liceus (1.º e 2.º ciclos).

**Matriculas:** Efectuam-se de 31 de Agosto a 14 de Setembro

Alunos internos e Semi-internos — Lar de S. José — Alvará n.º 1.591

Quinta do Rio — Telefone 82582

INFORMAÇÕES — Todos os dias úteis na Secretaria do Externato D. António Barroso ou na Quinta do Rio.

### Precisa Caseiro

Máquinas de costura em 2.ª mão  
Vende, compra e troca:

Fernando Valério de Carvalho  
Av. Combatentes G. Guerra, 158  
Telefone 82583 — BARCELOS

Quinta D. Maria — Barca do Lago.  
Informa D. Adélia Eiras — Barca do Lago.

# PANORÂMICA

COM A COLABORAÇÃO DOS SERVIÇOS CULTURAIS DA SHELL PORTUGUESA



## A investigação científica no Grupo Royal Dutch/Shell

SE o leitor visitar um dos dezanove centros de investigação que a Shell mantém na Holanda, na Grã-Bretanha, na Alemanha ou nos Estados Unidos, é muito provável que encontre objectos que vão duma gaiola repleta de vulgares moscas domésticas até um complicado computador electrónico. E se perguntar a qualquer dos 6000 investigadores que trabalham nesses laboratórios quais os resultados que as Companhias do Grupo Royal Dutch/Shell estão a obter com os vinte milhões de libras (um milhão

substituída — com o auxílio da investigação científica, — por uma «miss» 1962, estouvadamente diferente e caracterizada pelos seus vestidos de terylene, meias de nylon e mala de plástico. A «miss» 1962 lava a sua roupa, assim como a sua louça, tapetes e muitas outras coisas, com detergentes; vai para o trabalho em meios de transporte mais velozes; utiliza melhores cosméticos e, dum modo geral, usufrui muito mais comodidades do que a sua antepassada de 1920 — tudo graças à investigação científica.

de aromáticos, que naquele tempo constituíam um componente indesejável da gasolina. Descoberto o inconveniente, foi estabelecido um processo de extrair os aromáticos e que, acidentalmente, produziu um produto químico que encontrou logo mercado na indústria alemã de corantes.

Este exemplo também serve para exemplificar os caminhos inesperados a que a investigação pode conduzir.

### O Coração de Maeterlinck

evocado pela sua viúva

A condessa Maeterlinck, viúva do grande escritor belga, ofereceu em Nice um «cocktail» em honra dos governadores dos diversos distritos do Lions Clube International, cuja convenção anual se reuniu naquela cidade francesa.

O «cocktail» realizou-se precisamente no dia do aniversário do nascimento de Maeterlinck e a condessa disse, a propósito, aos seus convidados:

— Ao abrir as grandes portas do espírito e da eternidade, meu marido levou consigo o meu coração e o meu sorriso. Mas deixou-me o seu coração e é com esse coração que vos agradeço terem vindo e vos saúdo.

Anunciou, depois, a sua intenção de legar a casa em que vive a uma fundação internacional de estudantes.



No Grupo de Companhias Royal Dutch/Shell, em cada cinquenta empregados um ocupa-se, directa ou indirectamente, de investigação científica.

e seiscentos mil contos) que gastam anualmente em investigação científica, a resposta poderá resumir-se numa única palavra — «Progresso».

Sobretudo quando o progresso é representado pelo I. C. A., aditivo sem cinzas no Shell X-100 Multigrade, e centenas de novidades em prospecção, produção, refinação, e muitas outras esferas de actividade.

A rapariga de 1920, com o seu vestido de lã, meias de seda e mala de cabedal, foi

Mesmo o homem moderno tem que concordar que é devido àquela actividade que também se registaram progressos no que diz respeito ao seu sexo. O que seria dele, hoje, sem as camisas de lavagem e secagem rápidas, ou os transportes ultra-velozes em aviões de jacto.

Podíamos continuar indefinidamente a dar exemplos deste género, pois cada invenção que surge deve alguma coisa à investigação científica. As revoluções técnicas e os novos produtos só muito raramente surgem do nada e, mesmo quando tenha havido um lampejo de inspiração na sua concepção, há geralmente bastante trabalho de investigação antes que entrem no domínio prático.

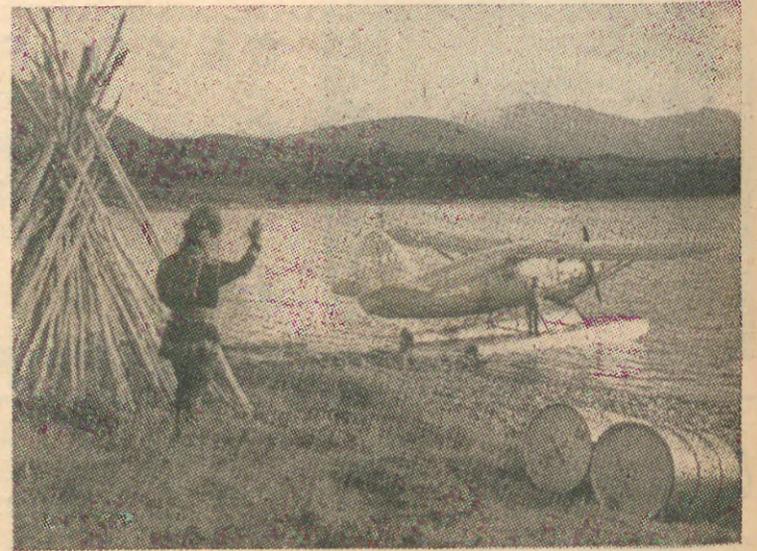
A primeira actividade da Shell no campo da investigação científica foi provavelmente quando iniciou, em 1902, o estudo das razões porque o petróleo das Índias Neerlandesas não podia concorrer com o proveniente das Américas. A razão deste «handicap» foi encontrada quando se verificou nas ramas a presença de grandes quantidades



— Descobrimos um novo ácido verdadeiramente espantoso!



Elegante conjunto para o Verão



Na Lapónia, um indígena saúda o avião da SHELL que o vem reabastecer de petróleo.

## SERVINDO A LAVOURA

### Alerta ao «Pulgão da vinha»

(Transcrito do Boletim Agrícola, publicação mensal da Shell Portuguesa)

«PULGÃO» ou «áltica» da vinha são os nomes por que vulgarmente se conhece um pequeno coleóptero, cuja designação científica é *Haltica ampelophaga* Guer.

Este insecto aparece nas vinhas de fins de Março a fins de Abril — consoante as condições climatéricas — depois de ter passado parte do outono e inverno precedentes abrigado em refúgios. Inicialmente aparecem poucos exemplares, mas o seu número aumenta com rapidez. Tanto as larvas como o insecto adulto atacam as folhas da videira, e por vezes todas as formações novas, incluindo as frutificações.

Dado o poder de imobilidade do insecto adulto, aliado à grande facilidade de proliferação da espécie, um pequeno foco toma rapidamente graves proporções.

Um ataque forte desta praga compromete a produção e a própria existência da videira. Torna-se portanto necessário dar combate ao «pulgão» logo que se note a sua presença.

Vários insecticidas orgânicos permitem hoje combater esta praga muito económica e facilmente. Pode mesmo dizer-se que só um viticultor descuidado sofrerá de graves danos causados pelo «pulgão».

## ANEDOTAS

Barnabé é um óptimo rapaz mas dá sempre a impressão de que está zangado. Naquele dia entra num pequeno restaurante de Paris, instala-se à mesa e diz à encantadora criada que surgiu para tomar nota do que Barnabé pretendia comer:

— Quero meia garrafa de «Beaujolais», dois ovos estrelados e uma palavra amável.

Dal a minutos, a curvilínea criada serve o prato pedido, no meio do maior silêncio.

— E a palavra amável? — pergunta Barnabé.

— Ei-la: não coma os ovos que não estão frescos!

coiros; com a gordura e a carne alimenta-se; e com os ossos...

Neste momento, o professor vê, no fundo da sala, um aluno distraído, e prossegue:

— Jorge, explica aos teus discípulos o que faz o homem com os ossos do boi...

— Bem, senhor professor, se o homem é bem educado coloca os ossos na borda do prato!

Um professor explica aos alunos todo o partido que se pode tirar de um boi:

— Com a pele, o homem fabrica

O presidente de uma república de antropófagos discursa na O. N. U.: «Bem pouco se faz por nós nesta assembleia. No outro dia enviam-nos, é certo, seis missionários protestantes. Mas que é isso? Mal dá para um almoço!».